

JORNAL DO MINHO

PROPRIETARIO—JOÃO ANTONIO DA SILVA PEREIRA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

Anuncios e comunicados

1.º ANNO, 1875
Por linha 20 réis
Repetições 10
Folha avulso. 30

SEXTA FEIRA 20 DE AGOSTO

Assignatura paga adiantada

Para Braga, por trimestre. 600 réis
Para as provincias. 725
Escritorio da redacção, campo de Sant'Anna n.º 66,
onde se recebem os annuncios e correspondencias.

NUMERO 66

BRAGA 19 DE AGOSTO.

Perdoae-lhes, senhor;

Aes honradissimos e superfinos defensores da ex. candidatura do sr. Lopo, vamos dar um conselho de graça. Necessitam d'elle pelo desarranjo em que trazem a cabeça pelo lado de dentro. Nem o caso é para menos; e se se lhes não accudir a tempo vão de mal em peor.

Pois haviam d'estar com carta branca ao governo a commetter dia e noite tropelias, a embebedar caceteiros, a comprar honras por empregos, e outros por dinheiro, a assustar estes, a acariciar aquelles, a prometter estações do caminho de ferro, estradas districtaes, resalvas a refractarios, dinheiro aos recenseados, *et cetera et cetera*, tudo isto para que fosse deputado o seu fidelissimo correligionario, o seu amigo intimo, o Beijamim do muito honrado sr. Barjona, o filho querido do mais moralisado ministerio, o sr. Lopo Vaz, enfim. . . e vae depois *anda a roda*, e saem-lhes brancos os bilhetes que com tanto suor, tanta fadiga, tanta despesa e tanta esperança tinham comprado!

Ponha cada um o caso em si, e diga se não era para ficar doido varrido.

Pois ainda bem que elles não chegaram a esse estado lastimavel e miserando.

Convem-lhes, por ora, estas exaltações, porque vão dar contas severas aos superiores que, por ludibriados, estão de má catadura, e dispostos a tel-os no conceito que cada um merecer.

Uns são já tomados pelos patões como imbecis, e outros julgados como magnificos parlapatões. No *Gremio*, na *Havaneza* e nas secretarias corre isto de bocca em bocca.

Ora, isto é dos dialos para os que se tem na conta de politicos intelligentes, e pessoas importantes.

Ponha cada um o caso em si, repetimos!

Demais a mais, a derrota do protegido do governo e dos taes, foi a mais brilhante a que os vivos tem assistido.

Póde-se gabar d'isto o sr. Lopo Vaz e os seus amigos. Não ha exemplo de cousa assim.

Por isso é que nos parece que ainda ha motivo para agradecer as tolices da *Regeneração*, de hontem.

Aquillo que lá vem no artigo da casa, não tem imputação. Entenderam que injuriando esta cidade inteira, tornavam menos ridicula a sua tristissima posição diante do candidato repellido e do governo indignado.

Se não fosse esta dura necessidade, tinham-se mettido ali pelos cantos que ninguém mais os via.

Pois haveria impudencia, despeito, delirio, para se vir n'um jornal das au-

toridades e dos seus optimos amigos, dizer no artigo principal, que o sr. conde de Bertiandos foi victoriado pela canalha, e festejado pelos garotos?

Isto não o dizia a sangue frio, e com o juizo no seu logar o mais reles carregador de fardos, que tivesse presenciado o entusiasmo e alegria que toda esta cidade mostrou, quando as urnas das oito assembleias do circulo, deram ao sr. conde de Bertiandos uma maioria de quasi MIL VOTOS!

Bem se vê que nenhum quer passar por imbecil nem por parlapatão. É melhor a sombra do nervoso exaltado pela esplendida derrota, ir injuriando a torto e a direito.

Mas promettemos um conselho e havemos de da-lo aos protectores do sr. Lopo Vaz: como esta cidade e este concelho se compõe na sua maioria de canalhas e garotos, é melhor abrirem as candidas azas, e voarem para novas regiões e novos climas. Não percam a pureza de suas crenças, a tranquillidade de suas consciencias, a innocencia de seus corações mettidos até ás orelhas n'este charco imundo, onde vivem e trabalham homens que pegaram no candidato do sr. Barjona e d'outros, e pozeram-nos todos onde os deviam pôr.

Decidamente, tal gente não póde ser senão o que diz muito bem e com muita polidez a folha do sr. governador civil—CANALHA E GAROTOS.

A eleição em Braga

Mau grado ás violencias, mau grado ás pressões que auctoridades oppressoras podem empregar, a cidade de Braga consummou um acto d'inaudita moralidade e da mais severa correcção que um povo livre e independente póde dar a um governo, que sobrepõe o arbitrio e o despotismo ás instituições liberaes d'um povo inteiro.

Pretendeu o governo do sr. Fontes impôr violentamente á cidade de Braga um deputado, que esta repellia porque não representava a vontade dos eleitores.

As auctoridades locais obedeceram; mas o povo reagiu.

Reuniram-se pacificamente comicios eleitoraes e o povo, lembrando os seus direitos soberanos, a sua independencia e a liberdade de sua consciencia, proclamou unisono e unanimemente para seu deputado ás côrtes o nome sympathico do sr. conde de Bertiandos.

A este brado de independencia, a este impulso das soberanias populares, que faz baquear as mais arrojadas tyrannias como elevar ás alturas da prosperidade as mais abatidas nações, oppõe ainda o governo a sua vontade despolica.

Trava-se uma lucta gigante, como

são gigantes as luctas dos opprimidos:—O governo forte da sua oppressão; o povo fortalecido na sua soberania, e na sua nobre independencia.

O governo nas trevas do despotismo; o povo illuminado pelo sol da sua consciencia, pela luz suave da liberdade.

O governo opprime; o povo reage.

Commercio, artes e sciencias todos se abraçam, todos se agrupam como operarios amigos e irmãos no empenho de realisarem a grande obra da defeza dos seus direitos, da defeza da liberdade.

Chegou o dia do combate eleitoral;—era o dia 15 d'este mez.

Correram á urna os eleitores e o governo manda guarnecer de soldados as assembleias.

Ostenta-se afrontosa mais esta ameaça! mas o povo não trepida e caminha sempre.

É que os soldados são filhos do povo, são cidadãos portuguezes, são guardadores da segurança, da ordem e do direito, como foram conquistadores da liberdade; e o povo hia alli no exercicio dos seus direitos e da sua liberdade. Mas antes d'este aparato bellico, outra milicia tinha apparecido.

Essa, porém, era tenebrosa: tinha a apparencia e os habitos do sicario e do salteador;—só caminhava nas trevas.

Com essa é que o povo não fraternizava porque a teme e detesta. Eram os caceteiros que em noites repetidas invadiam a cidade.

O povo denunciou-os á auctoridade; mas a auctoridade convivia e planeava os trabalhos eleitoraes com o mandato dos caceteiros!

Nenhuma d'estas nuvens, negras de immoralidade e abuso, escureceu a consciencia do povo honrado e nobre; nenhuma d'estas armas abateu a força da sua independencia.

Abrem-se as urnas. Esplende então em toda a sua grandeza o clarão intenso da soberania popular. O candidato do governo, n'um circulo que se compõe de oito assembleas, é derrotado em sete, e o nobre conde de Bertiandos fica eleito deputado com maioria excedente a 900 votos!!!

Triumphou a moralidade, triumphou a justiça, triumphou o dever, triumphou a honra, triumphou a independencia do povo bracarense.

Ministros e reis aprendam n'esta lição o que valem os povos no uso legal da sua soberania; ministros e reis tirem d'aqui o convencimento de que é emprestada a realza que os cerca e que é o povo o legitimo possuidor d'essas pompas.

Braga, já distincta por antigas tradições, nobilitada tambem pelo trabalho, pelo amor ás artes e ás sciencias, no testimonho da sua independencia, no exemplo de moralidade que acaba de dar con-

quistou o mais nobre brasão a que um povo livre póde aspirar porque tornou real e verdadeira a representação nacional.

E porisso Braga se orgulha do seu triumpho porque alcançou uma victoria grande nas luctas de civilisação. Nas glorias d'esse triumpho, na escolha do seu deputado tem a sua recompensa. O conde de Bertiandos é digno d'esses sufragios, sufragios honrosos porque foram livres e obrigantes porque foram espontaneos.

O conde de Bertiandos, com as nobres e antigas tradições de que é herdeiro, leva ao parlamento a riqueza da sua illustração, da sua independencia, da sua lealdade, e realza, em fim, d'um nome immaculado e a magestade d'um mandato honrado porque o precede a espontaneidade e a dedicacão do povo que lh'o outorgou, e esse povo se gloria de que s. ex.ª o acceitasse.

Essa gloria se manifesta nas mais espontaneas e ruidosas demonstrações qu regosijo.

Em tres noites successivas a cidade opulenta-se de contentamento. Sem convite, illumina-se, embandeira-se, percorrem-na diferentes bandas de musica e milhares de cidadãos saudam freneticamente, loucamente o deputado popular, o nobre conde de Bertiandos! e das janellas do mesmo palacio aonde muitas vezes os monarchas portuguezes tem recebido as ovações dos seus subditos, o conde de Bertiandos agradecia delicada e affectuosamente as ovações dos seus amigos.

O palacio dos Biscainhos, n'aquelles dias, era habitação commum do conde de Bertiandos e do nobre povo bracarense que, no auge do seu delirio, invadia aquelles aposentos para mais perto lhe bradar—viva o conde de Bertiandos!

Nunca Braga presenciou tão vivas, nem tão espontaneas demonstrações de contentamento.

Ainda que estranho a esta cidade e obscuro cidadão portuguez, contudo associou o meu ao seu regosijo porque me identifico sempre com a causa do povo. É preceito, a que obedeco, das minhas convicções.

A povo tão distincto, por tão nobres sentimentos; ao conde de Bertiandos, que me honra com a sua amizade, as mais sinceras felicitações.

As eleições supplementares

Verificaram-se hontem as eleições supplementares. Tres eram os circulos vagos, e só n'um obteve vencimento o candidato ministerial. Em Castello Branco o governo não ousára oppor campeão ao sr. conde da Graciosa. Braga proclamou seu representante o sr. conde de Bertiandos, com o entusiasmo d'uma victoria do direito popular. Em Lagos, porém, saiu

da urna quasi abandonada o mandato do sr. Cunha Bellem e foi este o unico triumpho que attonhou o desbarate dos regeneradores, rijamente esbofeteados no Minho a despeito das proezas cabralinas dos seus seides!

E que triste e vergonhoso foi este triumpho! Para que o circulo, que ha anno e meio votou por enorme maioria no sr. Barros e Cunha, se resignasse agora a transferir o diploma d'este cavalheiro para o sr. Bellem, foi necessario que o seu negasse a agua á terra, que se estancassem as fontes, que se mirrassem as cearas, que o governo decretasse uma linha ferrea e mandasse abrir estradas, e que se dissesse aos lavradores arruinados: só tereis sementes, se as receberdes, com uma lista, das mãos do sr. Bivar! Afflictos por uma grande calamidade e para não aggravarem, os algarvios, quebrados de animo, não o tiveram para esconjurar a calamidade menor de serem representados pelo redactor da *Revolução de Setembro*. Asseguraram-lhe que o governo vingar-se-hia da sua resistencia eleitoral, parando as obras publicas commecadas, e elles acreditaram. Cederam por medo e por miseria, mas, mas de tão má vontade que a grande maioria foi a das abstenções, e o sr. Cunha Bellem deve considerar-se *deputado da fome do Algarve*. Honroso mandato!

A eleição de Lagos não tem significação politica. A de Braga, porém, foi um protesto energico contra a usurpação do direito do povo, tentada pelo governo. Travaram-se junto á urna os homens livres, defendendo a liberdade do seu voto, com a auctoridade que a atacava pela corrupção e pela violencia. Um Barjona de Freitas, um Alves Passos e um Lopo Vaz, combatessem para intimar aos bracarenses quem devia ser o seu representante: os bracarenses indignados responderam que só elles tinham o direito de o escolher. Escolheram um patricio, o sr. conde de Bertandos. Se o governo fosse constitucional, respeitaria a sua deliberação. Se o governo tivesse missão de fiscalisar a pratica do systema representativo, e não de o annullar para estabelecer o regimen pessoal, teria deixado os cidadãos no pacifico exercicio das suas faculdades legais. Mas não. O sr. Barjona tinha prometido ao amigo a honraria da deputação, e os bracarenses deviam submeter-se ao capricho nascido das intimidades do brilhar e da camaradagem das ceias. Pois havemos de abdicar a regalia de eleger os deputados do povo? disse elle para o sr. Fontes. E passaram-se ordens para que o sr. Lopo Vaz triumphasse, ainda que fosse necessario pôr em Braga a ferro e a fogo!

Contudo não triumphou. D'esta vez, poderam mais o direito do que a força, a liberdade do que a auctoridade despótica, o brio do que a intimidação, a moralidade do que a corruptella. Os regeneradores recorreram ás extremas torpezas, ás mais criminosas illegalidades, supplicaram, ameaçaram, compraram, e todavia acrescentaram á vergonha d'estes meios a vergonha d'um insuccesso. Ficaram corridos: oxalá a lição lhes aproveitasse! Braga declarou-lhes que nada queria d'elles e de sua politica. Declarou-lhes que, apesar da construcção do caminho de ferro da Minho, préza muito a moralidade para approvar os roubos feitos ao thesouro e ao publico pelos caixeiros da companhia de norte e leste. Observou-lhes que, se acolhera entusiasticamente a vista de el-rei, fechará os olhos para não vêr a seu lado os ministros corruptos, que nem

sempre podem trazer a cabeça erguida. Fez-lhes saber que, se foram bem recebidas as remessas do milho, não bastaram, contudo, para fazer esquecer ao povo nem o vexame do serviço das reservas, nem os desperdicios de capitaes, applicados a paradas e a *pimpões*, quando tantos pobres têm fome. E, finalmente, protestou vigorosamente contra os orgulhosos que imaginavam pisar aos pés do seu mando o direito sagrado dos cidadãos, e contra os devassos que, julgando das consciencias alheias pelas suas consciencias venaes, julgavam que haviam de comprar os eleitores, para os fazerem desertar do seu dever, como tinham comprado o candidato, desertor do partido reformista. Felizmente, porém, os Lopus Vaz não são tão numerosos como creê o sr. Barjona, que com elles quer formar o seu partido!

O resultado da eleição de Braga deve ser motivo de regosijo para todos os que prezam o systema representativo, e desejam que seja uma realidade o direito eleitoral. O paiz deve agradecimentos e louvores aos bracarenses. Deram um bom exemplo, porfiando em escolher o seu deputado e não admitir que lh'o impôzessem. Inflingiram aos escandalos do governo um primeiro castigo que ha-de apressar o castigo ultimo. Prestaram tambem um relevante serviço, evitando que se augmentasse com mais um membro do poder legislativo o grupo politico que o sr. Barjona anda constituindo. Se ha agglomeração partidaria que possa vir a ser danosa para o paiz, é aquella que se está recrutando nos caracteres estragados pela ambição precoce, e a que preside o cynismo. Para ser admittido n'ella jura se não ter crenças nem ter escrúpulos de probidade; é uma escola em que se ensinam os ultimos requintes da corrupção; é verdadeiramente uma prostituição politica. Acautellem-se os regeneradores: não o deixem tomar preponderancia no seu seio! E sempre que for recommendado ao paiz, para cargo ou deputação, algum homem novo, que se não pejasse d'acceitar a padrinagem do sr. Barjona, façam-lhe os homens honrados o que fez Braga ao sr. Lopo Vaz, porque quem vae buscar tal patrono nunca pôde distinguir-se por brio e pudor! Quem é limpo não se chega para os monturos, nem para se elevar sobre elles!

(Paiz)

São do *Primeiro de Janeiro* as seguintes considerações:

*Afastado momentaneamente do bulicio da corte, não tendo a cada instante a voz da lisonja e da perfidia a afagar-lhe os ouvidos com os luvores de uma administração, que prepara pelos seus esbanjamentos e desvarios dias de crise e de muita angustia para todos nós, pôde agora el-rei meditar com mais seguro criterio na situação do paiz, e ajuzar com verdade da gerencia financeira do seu governo.

Agruparemos alguns factos, de exposição muito singela para fugir ás fadigas de laboriosos calculos de cifras, e vêr-se-ha como é eloquente a lição, que d'elles se tira. Vamos examinar o augmento, que tiveram algumas receitas publicas, confrontando com o seu antecedente o anno economico findo.

Contribuição predial—No anno economico de 1874-1875 produziu 2:120 contos, no anno economico de 1873-1874 produziu 2:087 contos. Augmento no ultimo anno economico 33 contos.

Contribuição industrial —Produziu 893 contos, contra 873 do anno anterior. Augmento no ultimo anno economico.	20
Contribuição sumptuaria e de renda decimas —Produziu 303 contra 301. Augmento no ultimo anno economico.	2
Imposto de viação —Produziu 1:690 contos contra 1:650. Augmento no ultimo anno economico.	40
Contribuição bancaria e outros impostos directos —Produziram 805 contos contra 692. Augmento no ultimo anno economico.	113
Imposto de sello —Produziu 878 contos contra 764. Augmento no ultimo anno economico.	114
Contribuição do registo —Produziu 1:047 contos contra 1:40 contos. Augmento no ultimo anno economico.	7
Direitos de importação —Produziram 6:149 contos contra 5:796 contos. Augmento no ultimo anno economico.	353
Direitos de exportação —Produziram 164 contos contra 143. Augmento no ultimo anno economico.	21
Alfandega de consumo de Lisboa —Produziu 1:538 contos contra 1:263. Augmento no ultimo anno economico.	275
Real d'agua —Produziu 773 contos contra 692. Augmento no ultimo anno economico.	81
Tabaco —Produziu 2:423 contos contra 2:222. Augmento no ultimo anno economico.	201
Impostos indirectos —Produziram 1:065 contos contra 1:041. Augmento no ultimo anno economico.	24
Somma	1:284

O augmento n'estas verbas de receita, comparadas com o seu rendimento no anno anterior, foi portanto de 1:284 contos de réis, quantia verdadeiramente extraordinaria. E deve notar-se que as outras verbas de receita tambem geralmente cresceram, e proporcionalmente, o que faz subir a maior somma aquelle augmento. Impossivel seria imaginar-se quadra mais favorecida de circumstancias excepcionaes para fundarmos em bases solidas o nosso equilibrio orçamental, extinguindo o *deficit*, e completando a nossa reorganização financeira de modo a poder arrostar sem receio com quaesquer crises futuras. Algum tino e prudencia na administração publica, moderada parcimonia nas despesas, rigorosa moralidade na governação, e estavamos salvos, e aptos para nos lançarmos a velas desfraldadas na conquista do progresso. Em vez d'este resultado, os documentos officiaes dizem-nos:

DIVIDA FLUCTUANTE

Janeyro de 1874	zero.
30 de Junho de 1874.	2.017:012\$430
31 de Julho de 1875.	4.015:500\$000

Quer dizer: as receitas cresceram de um modo realmenté prodigioso, e a divida publica cresceu ao mesmo tempo por uma tórma verdadeiramente alarmante! Toda a gerencia financeira do actual governo se resume n'estes dois polos. O crescimento extraordinario das receitas não chegou

para saciar a voragem. A divida sobe a passos agigantados, porque todo o diubeiro é pouco para encher o sorvedouro dos desperdicios e dos esbanjamentos.

CORRESPONDENCIAS

Guimarães 18 de agosto.

(Do nosso corresp.)

Braga, a terceira cidade do reino, a capital da formosa provincia do Minho, acaba de dar uma lição solemne ao governo. Em 1875, trinta annos depois que o fulgurante sol da liberdade principiou a illuminar com os seus aureos raios este pequeno torrão, berço de heroes, chamado Portugal, houve um governo tão vaidoso quão ridiculo que, fiando-se na corrupção que a mãos largas semeou por o paiz, e no indifferentismo popular, ousou equiparar Braga ao mais longiquo sertão africano. Entendia o governo, e com elle os régulos que de facto administravam este districto, que os eleitores bracarenses se dobrariam ao nuto da sua vontade, d'elles.

Que os eleitores bracarenses não tinham brios nem dignidade, e, menosprezando os direitos que lhes confere a carta constitucional, iriam submissos e arrebanhados, quaes mansos cordeiros sancionar com os seus votos os desvarios, os esbanjamentos e as veniagas d'esta nefasta situação.

Oh! mas com que firmeza, dignidade e civismo os bracarenses responderam á lucta para que os chamou um governo obsecado por uma estulta vaidade!

Com que independencia e nobreza, Braga repelliu a affronta que aos seus braços de cidade civilizada e progressista, lhe cuspira esse governo sem fé e sem pejo, esse governo que é a vergonha do paiz.

E que dura lição para os dous amoucos do governo que, explorando a inepeia e a imbecilidade do sr. governador civil, commetteram toda a sorte de prepotencias, de vexações e de ignominias que fizeram o cortejo do governo Cabralino.

E' assim, aonde a corrupção não vence emprega-se o cacete.

E' d'esta fórma que o sr. visconde de Margaride garantia a ordem e a liberdade, e respeitava os direitos individuaes. Era assim que se acatavam os mais santos preceitos constitucionaes.

Foi necessario que o sr. visconde de Margaride gerisse a administração d'este districto, para que retrocêllessemos aos ominosos tempos do arrôcho, a 1845.

Não ha agua lustral que apague da frente do sr. visconde de Margaride essa nodoa indelevel.

Esses meios tórpes, brutaes, ignominiosos de que se serviram os dous régulos que de facto empunhavam as redes da administração d'este districto, a fim de triumphar o candidato governamental—e que o governador civil de direito sancionou com o seu assentimento, são do numero d'aquelles que arremessam ao ostracismo o homem publico.

Apesar do arrocho, apesar do escandalo, apesar de calcarem com o mais revoltante cynismo os direitos da soberania popular, triumphou por uma maioria de 932 votos o candidato independente o exmº sr. conde de Bertandos.

E' que o povo tem a eloquencia dos factos a ensinar-lhe para o que valem e para o que servem esses protectores dos argentarios, das companhias poderosas e de toda a casta de *compadres*.

E' que o povo sabe aquilatar os merecimentos, e já conheceu os negregados

finos que tem em vista esses dous forasteiros que, como os lobos esfomeados, desceram das gargantas das montanhas ao povoado, a fim de saciarem as ambições que os devora, especulando com a ingenuidade e indifferentismo popular.

Caso virgem nos annaes da nossa vida constitucional, as principaes villas e cidades do Minho festejaram com ruidosas demonstrações de regosijo a derrota que soffreu o governo.

A eleição de Braga tinha um caracter politico altamente significativo; porisso o regosijo, o entusiasmo, transpoz as barreiras da cidade augusta.

E Guimarães, a terra natal do sr. governador civil, foi das que mais se distinguio nas demonstrações de regosijo pela derrota governamental.

Guimarães quiz tambem congratular-se com os seus vizinhos dando-lhes bem publicos testemunhos da alegria com que os viu protestar, á bocca da urna, contra um governo corrupto e nefasto e a ignobil tutela d'uns Saganarelos politicos, sem sciencia nem consciencia!

Seriam 8 horas da tarde do memoravel dia 15, quando aqui se recebeu um telegramma firmado por o exm.^o sr. visconde de Pindella, um dos mais denodados campeões d'esta grandiosa lucta, em que participava o resultado da votação.

Uma philarmonica percorreu, até a meia noite, as ruas d'esta cidade tocando varios hymnos.

Logo, de boca em boca, correu a noticia da victoria alcançada pelo sr. conde de Bertandos. A alegria devisava-se em todos os semblantes, excepto no do sr. Couto, administrador d'este concelho, e no dos seus coriphueus da policia... engravatada.

No dia 16, trez philarmonicas percorreram as ruas principaes da cidade.

A noite estacionaram no largo do Toural, aonde tocaram até á uma hora da noite; subindo ao ar grande numero de fuguetes.

O largo do Toural estava coalhado de gente, que assistia á demonstração que Guimarães dava pela victoria alcançada pela opposição.

Surprehenden-nos, e magnoou-nos bastante, a noticia que nos deram do papel pouco digno que o sr. doutor Rodrigo de Menezes, — presidente da camara d'este concelho, — desempenhou na lucta que se feriu no dia 15 n'essa cidade. Melhor fóra que s. ex.^a se importasse mais, dedicando-lhes, a attenção que merecem, com os negocios d'este municipio.

Consta-nos que o sur. visconde de Margaride pedira a sua demissão. Já não vai sem tempo. S. ex.^a chegou aqui na segunda feira á noite.

A hora em que os murcegos rodeiam os campanarios, é que o sr. visconde sai de caça e vem tomar uma soda ao estabelecimento do seu amigo, *activo e intelligente* vereador dos expostos.

EXPEDIENTE

No caso que algum dos nossos illustres assignantes não tenha recebido regularmente todos os numeros d'este jornal, queira ter a bondade de dirigir-se á redacção, campo de Sant'Anna.n.º 66, para se providenciar a tal respeito.

NOTICIARIO

Missa fúnebre. — Os empregados do Banco do Minho, gratos á memoria do finado Visconde de S. Lazaro presidente que foi do

dito Banco, deliberaram mandar celebrar uma missa resada na Igreja da veneravel ordem Terceira, como vai annunciada na secção competente.

Tornam-se dignos dos maiores louvores os empregados do dito banco que da melhor vontade querem honrar as cinzas do illustre finado.

Novena e festividade. — Começou no dia 12 do corrente a novena da Virgem Dolorosa da Piedade, na capella de Guadalupe, e nos dias 21 e 22 festejar-se-ha com uma linda e brilhante illuminação, fogo prezo, do ar e bazar de prendas, tocando uma banda de musica nos intervallos, e no domingo 22 missa cantada a grande instrumental com exposição do Sanctissimo Sacramento todo o dia, de tarde sermão e Te-Deum, e no fim benção do Sanctissimo.

Aos electores independentes. — No nosso n.º passado transcrevemos, sob esta mesma epigrapha, alguns trechos da correspondencia de Braga para o *Jornal do Porto*, os quaes não quizemos logo commentar, por fiarmos do bom senso dos leitores a recta apreciação do modo como se escreve e adultera a historia do que todos viram e presenciaram.

Agora, porém, que os leitores sem necessidade de commentarios formaram o seu juizo, corrigiremos a inexactidão ou mau juizo do correspondente do *Jornal do Porto*, quando diz:

«Nesta lucta (a da eleição do deputado por Braga) os snrs. governador civil, presidente da camara e Alves Passos mostraram que tinham prestigio, por que tres homens, com os seus amigos politicos, a luctar contra um concelho inteiro, conseguiram ainda assim uma votação honrosissima.»

Primeiramente: não se comprehende como *tres homens, com os seus amigos politicos, a luctar contra um concelho inteiro*, fizeram entrar nas urnas d'esse mesmo concelho mais votos do que *os seus tres e os dos seus amigos politicos*, a não ser que os demais fossem levados á força. Ou denominará o correspondente *amigos politicos* da trindade referida todos os electores que votaram com ella?

Depois: que prestigio mostraram ter os snrs. governador civil, presidente da camara e Alves Passos, se, armados de todas as dependencias e favores do governo civil, da administração do concelho, da camara municipal, do recrutamento e das multas, das promessas em nome do poder, das ameaças, das perseguições, da intimidação, da carta branca que tinham do governo para fazer tudo, e escudados ainda pelos seus amigos politicos, pelos regedores e cabos de policia, e até pelo próprio sr. arcebispo coadjutor, foram derrotados por uma maioria de 932 votos, não conseguindo nas tres assembleas da cidade para o seu candidato mais que 382 votos, tendo nas mesmas tres o sr. conde Bertandos 1013!!

Já é prestigio! Muito ingenuo é o correspondente do *Jornal do Porto*, que não tem olhos para ver a que foram devidos esses poucos votos que a auctoridade e os seus sectários lograram introduzir nas urnas!

Accrescenta o correspondente que os tres referidos, a quem, no seu *engano d'alma ledo e cego*, chama *soldados valiosos*, obedeceram á *imposição do governo*, que com isso lhes comprometteu a posição politica.

Consta, porém, que o governo se queixa de que o comprometido foi elle pelos snrs. governador civil, presidente da camara e Alves Passos!

Correspondencia de Lisboa. — Não recebemos hontem a tempo de ser publicada a carta do nosso dedicado amigo, distincto correligionario politico e nosso correspondente da capital.

Fallecimento. — Falleceu em Val Passos o sr. José Teixeira Bacellar, escrivão de fazenda d'aquelle concelho.

Deixou aquelle bom e zeloso empregado uma numerosa familia a quem servia de amparo.

Vingança eleitoral — Sabemos que alguns regedores por ordem das auctoridades superiores estão sobcarregando com serviço pesado os cabos de policia e mais electores que commetteram o *grande crime* de serem independentes na eleição do nobre conde de Bertandos!!!

Chegada. — Acha-se entre nós o exm.^o conde de S. Mamede, cunhado do nosso amigo e patricio o exm.^o sr. Fernando Castiço. Ouvimos dizer que s. ex.^a se demora alguns dias n'esta terra; onde veio abraçar sua exm.^a irmã e cunhado. E' o joven conde, filho do fallecido conde de S. Mamede, nosso compatricio, cujo nome ainda hoje é memorado com saudade por todos os que o conheceram. Felicitamos o nosso amigo e sua exm.^a familia por tão agradável visita.

Partida para as praias. — Os nossos patricios e correligionarios os exm.^{os} snrs. Viscondê de Pindella, e José Borges Pacheco Pereira partiram com suas familias para a Foz e Povoas de Varzim, onde tencionam demorar-se *parte da estação calmosa*.

Editaes. — Foram affixados editaes em que se declara ao publico haver sido prorogado por ordem superior o prazo para a cobrança voluntaria da contribuição industrial, de renda de cazas e sumptuaria do anno de 1874 por todo o tempo que durar o serviço das reclamações a que se refere o decreto de 15 de Julho ultimo e por mais 30 dias depois da conclusão d'esse serviço considerando-se este ultimo prazo como ordinario. Estes editaes tem a data de 13 do corrente.

Commentarios. — Dizem-nos que são mui pouco lisongeiros os que se fazem aos mezaros da irmandade do Bom Jesus do Monte, por não acompanharem como deviam á ultima morada o fallecido visconde de S. Lazaro, que tantos serviços prestou áquella irmandade.

Melhor informados, voltaremos a este assumpto.

Divisão comarcã. — Consta que n'esta semana serão apresentadas ao sr. ministro das Justicas, os projectos relativos á divisão comarcã dos districtos de Leiria, Santarem, Faro e Coimbra.

Do districto de Braga por ora não ha noticia

Demissão. — Consta que o sr. governador civil d'este districto pediu a sua demissão.

Reclamações. — No dia 14 do corrente principiaram por mais uma vez as reclamações contra as collectas da contribuição industrial e de renda de cazas, do anno de 1874. E' certo que as matrizes foram feitas sem se observarem os preceitos das leis e regulamentos fiscaes, e só com o fim de se esfolarem os contribuintes, continuam de trambolhão em trambolhão, e até chegar o momento de se dizer: sr. governo basta de impostura. Hontem alguns contribuintes, diziam que a sua opinião era convocarem novo meeting declarando ao governo que termine esta scena aborrecida de se porem tantas vezes em reclamação as matrizes que por todos os motivos e pelas declarações bocaes do syndicante deviam ter sido consideradas nullas.

Tudo isto *tem muita graça*. Escarneçam dos sagrados direitos do povo que não vão bem.

Se o governo e os seus delegados dizem que o povo póde e deve pagar mais, nós declaramos-lhe bem alto que o governo póde e deve gastar irenos.

No tempo dos Cabraes dizia-se que o povo era como o limão quanto mais se espremia mais botava.

A Tribuna. — Recebemos o n.º 84 d'este excellente semanario lisbonense.

Communicado. — Por absoluta falta de espaço não damos hoje publicidade ao communicado do nosso amigo o rev.^o parcho de Guizande. Narra elle diferentes coisas muito curiosas para o publico avaliar o arrojado das auctoridades administrativas contra os electores independentes, que commetteram o *grande crime* de regeitarem o candidato governamental imposto a este circulo, e preferirem o nobre conde de Bertandos.

Estaremos em 1845?

Os Cabraes ainda dominarão este Paiz. **1223 contos.** — Dizem que a reserva tem consumido a *bagatella* de 1223 contos. Paga póvo, que os regeneradores assim o querem.

Depositos de recrutas. — Os depositos de recrutas pagas importam em 865 contos.

Telegraphistas. — Diz-se que vae brevemente abrir-se concurso para 30 logares de telegraphistas de 4.^a classe com o vencimento annual de 200,000 reis.

Agradecimento. — A comissão eleitoral que dirigiu os trabalhos da eleição do sr. conde de Bertandos, vem agradecer com orgulho da mais plena satisfação, a todos os snrs. electores independentes

que tão nobre e briosamente levantaram a dignidade da cidade de Braga.

A comissão agradece a todos igualmente, mas lembra ainda assim em separado, todos os presidentes das diferentes commissões auxiliares pelo zelo que sempre mostraram.

Braga 16 d'agosto de 1875.

- Antonio Brandão Pereira
- Antonio Esteves de Cerqueira Amorim Barbosa
- Antonio José Pimenta Gonçalves Junior
- Antonio Lopes de Figueiredo
- Antonio Maria Pinheiro Ferro
- Bento Miguel Leite Pereira
- Boaventura José da Costa
- Fernando Castiço
- Francisco de Compos d'Azevedo Soares
- Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu
- José Alves de Moura
- José Borges Pocheço Pereira
- José Brandão Pereira
- José Joaquim Gomes d'Araujo Alves
- José Jorge Soares Russel
- João Carlos Pereira Lobato
- José Joaquim Soares Russel
- João Antonio da Silva Pereira
- Mannel Joaquim Penha Fortuna
- Visconde de Montariol
- Visconde de Pindella,

COMMERCIO

CEREAES

Na terça feira ultima venderam-se os cereaes no mercado d'esta cidade pelos preços seguintes:

	ALQUEIRE
Trigo.....	820
Centeio.....	440
Cevada.....	380
Painço.....	440
Milho branco.....	620
» amarello.....	600
» alvo.....	620
Feijão branco.....	720
» vermelho.....	800
» amarello.....	720
» rajado.....	640
» fradinho.....	500
Batatas.....	400
Azeite—almude.....	4\$100
Vinho —.....	720

ANNUNCIOS

Por estar impressa a 4.^a pagina, publicamos aqui estes que recebemos á ultima hora.

CONVITE

Os empregados do Banco do Minho, desejando suffragar a alma do finado visconde de S. Lazaro, presidente que foi do mesmo Banco, deliberaram mandar celebrar uma missa no dia 21 do corrente pelas 8 horas da manhã, na igreja da Veneravel Ordem Terceira; porisso rogam a todas as pessoas que desejarem assistir a este religioso acto o obsequio de comparecerem n'aquelle Templo á hora indicada.

(133)

ATTENÇÃO

Quem souber aonde param duas cadelas perdigueiras, uma cõr de seragõça, e branca pelo peito; outra branca com as orelhas acastanhadas, que parece ter uma especie de selim acastanhado no lombo, e que tem sobre a cauda uma estrella acastanhada, falle n'esta redacção aonde em recompensa receberá boas alciças.

(134)

AGRADECIMENTO

D. Iria Candida de Magalhães, Antonio Joaquim do Valle e mulher Philomena Teixeira do Valle, em extremo penhorados, vem por este meio agradecer aos illm.^{os} e exm.^{os} snrs. que se dignaram assistir ao acompanhamento de sua sempre chorada mãe e sogra, D. Maria José de Magalhães, para a igreja de S. Vicente, e bem assim a todas aquellas illustres pessoas que tiveram a bondade de assistir ao officio de corpo presente que teve lugar no dia 26 de Julho do corrente anno na mesma igreja. (153)

AGRADECIMENTO E CONVITE

A commissão promotora do Monumento da Immaculada Conceição no monte do Sameiro, agradece a todos os ex.^{mos} senhores e senhoras que tem generosamente concorrido com seus donativos para a feitura da estrada com direcção ao dito monumento, desde o Bom Jesus até a Mãe-d'Agua; bem como aos que para esse fim cederam gratuitamente seus terrenos.

Por esta occasião convida aos exc.^{mos} snrs. e senhoras, que ainda não realisaram a entrega de seus donativos, tenha a bondade de verificá-la ao thesoureiro Antonio José Vieira Machado, Praça Municipal n.º 17, o mais breve que lhes for possível, porque o 1.º lançamento está proximo de concluir-se e a commissão escaceia meios para realisar o preço ajustado. (148)

ANNUNCIOS

CONVITE

A direcção do Asylo de Infancia Desvalida de D. Pedro V, tendo de mandar celebrar uma missa no dia 23 do corrente, pelas 8 horas da manhã na igreja dos Terceiros, pela alma do finado visconde de S. Lazaro, convida por isso a todas as pessoas que desejarem assistir áquelle religioso acto o comparecerem no referido templo á hora indicada.

O secretario

(151) Manoel Simões Braga.

Vende-se a casa com o n.º 91 situada na rua da Ponte ou se aluga.

Quem pertender effectuar quaesquer d'estes contractos, encontra n'aquella casa quem lhe preste os escelrecimentos precisos. (152)

DENTISTA

J. M. Pinheiro, cirurgião dentista da escola americana chegado a esta cidade, aonde pretende demorar-se algum tempo, offerece os seus serviços ao respeitavel publico em tudo que diz respeito á sua arte. Extrae, cura e concerta os dentes cariados, colloca dentes artificiaes com toda a perfeição, e cura todas as affecções de bocca provenientes da má dentição.

Consultorio no campo de Sant'Anna n.º 1 B, 2.º andar. (134)



Vende-se uma propriedade nas Piões, junto ás estradas de Chaves e Bom Jesus do Monte, a qual produz pão, vinho e algum azeite, e tem um bom tanque d'agua.

Também se vendem duas moradas de casas d'um andar, com os n.ºs 42, 42 A, 43, 43 A, em Santa Tecla, freguezia de S. Victor.

Os pretendentes podem dirigir-se a João Marques d'Oliveira, campo de Nossa Senhora a Branca n.º 60, ou á redacção d'este jornal. (116)

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende cimento romano para vedar agua, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (108)

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade e preços muito resumidos.

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende papel pintado para guarnecer salas, lindissimos gótos, a principiar em 90 réis a peça.

MADEIRA

Vende-se uma porção de madeira de nogueira, freixo, negrullo e platano. Quem pretender comprar, dirigir-se a casa de Mr. Chardon, em Braga. (127)

MASCARADAS

Recebem-se propostas até ao fim do corrente mez para oito bailes de Mascaras no theatro de S. Geraldo.

Os dias serão á escolha dos pertendentes. As ditas propos-

tas recebem-se no Porto, rua do Bomjardim n.º 69, e em Braga na fundição do Minho, travessa de S. João. (149)

ALTA NOVIDADE

26 — RUA DO SOUTO — 26

(JUNTO Á RUA DE JANO)

CHAPELARIA ALMEIDA

Acaba de receber das melhores fabricas do Porto, na ultima moda, grande e variado sortido de chapéos, de seda e de feltro, para homem, menino e senhora. — Bonita collecção de bonets, que tudo vende mais barato que em outro estabelecimento.

Fabrica, concerta e põe na moda, com perfeição qualquer chapéo que esteja nas circumstancias. (58)

PIANO

Vende-se um piano inglez em muito bom uso. — Quem o pretender falle na rua do Campo n.º 17 — Braga. (87)

COMPENDIO

HISTORIA ELEMENTAR PARA USO DOS PROFESSORES QUE TEM DE FAZER EXAME

Terceira edição, por Moreira de Sá. — Preço 120 rs.

ESBOÇOS E RECORDAÇÕES

POR BRITO ARANHA

Contém os seguintes capitulos:
A independencia de Portugal e a instrucção publica.
O dia 24 de julho de 1833.
Rebello da Silva.
A villa e o castello de Louzã.
Na Gollegã.
Paulo Veronez e a inquisição.
No Cartaxo.
O almirante Celestino Soares.
O snr. Silvestre Ribeiro e a sua Historia dos estabelecimentos scientificos e litterarios de Portugal.
Santos e Silva.
Gravura de madeira.
Tres quintas.
Braz Martins.
O Instituto de França.
Manoel Joaquim Affonso.
Fradesso da Silveira.
O gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro.
Carvalho historico.
O patrão Joaquim Lopes.
A venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto, Vianna, Braga, Coimbra, etc.
Um volume de 232 paginas, 500 rs.

BIBLIOTHECA UNIVERSAL

DE LUCAS & FILHO

Escritorio da empreza, rua dos Calafates 93 — 2.º

SUBSCRIPÇÃO PERMANENTE

Estão publicados 17 volumes de remanescos originaes historicos, d'esta bibliotheca, contendo:

N.º 1. Os guerrilheiros da morte, por P. Chagas. — N.ºs 2, 3 e 4. A vingança do sargento, versão de P. Chagas. — N.º 5. A

mascara vermelha, por P. Chagas. — N.º 6. O juramento da duquesa, por P. Chagas. — N.º 7. O anel mysterioso (scenas da guerra peninsular) por Alberto Pimentel. — N.º 8. A Porta do Paraíso (chronica do reinado de D. Pedro V) por Alberto Pimentel. — N.º 9. Mathilde, por D. Anna Maria Ribeiro de Sá, com um protogo de P. Chagas. — N.ºs 10 e 11. — Os fidalgos do coração de ouro (chronica do reinado de D. Sebastião) por M. P. Lobato, 2 vol. — N.º 12. O conde de S. Luiz, por D. Thomaz de Mello. — N.º 13. A familia Albergaria, por D. Guiomar Torrezão. — N.ºs 14 e 15. Lição ao Mestre, por A. A. Teixeira de Vasconcellos, 2 vol. — N.º 16. A Quarta d'um Gigante, por M. P. Lobato. — N.º 17. A Baroneza de La Puebla, por M. P. Lobato.

Está no prelo o n.º 18. — A Filha do Emir, romance original de Carlos Pinto d'Almeida.

A empreza d'esta Bibliotheca debberon abrir assignatura por volumes mensaes ou semanaes, ás pessoas que desejarem obter a collecção, para o que se estão reimprimindo parte dos volumes das edições que se acham esgotadas.

Assigna-se para esta Bibliotheca, em Lisboa, no escriptorio da empreza — Rua dos Calafates 93, ou em todas as livrarias. — Nas provincias em casa de todos os srs. correspondentes da mesma empreza. — Preço de cada volume 500 rs.

EDUCAÇÃO POPULAR

DIRECTOR LITTERARIO EDITORES
PINHEIRO CHAGAS LUCAS & FILHO

SUBSCRIPÇÃO PERMANENTE

Está publicado o 1.º anno d'esta publicação, contendo o seguinte:

N.º 1. A guerra peninsular. — N.º 2. As cruzadas. — N.º 3. Os dramas do mar. — N.º 4. O ultimo rei cavalleiro. — N.º 5. Vulcões e tremores de terra. — N.º 6. Vida de Jesus. — N.º 7. Guerra do Paraguay. N.º 8. Aljubarrota. — N.º 9. Historia do corpo humano. — N.º 10. Os dramas celebres do amor. — N.º 11. O Marquez de Pombal. — N.º 12. Maravilhas da photographia.

12 volumes — 2\$400 réis

As pessoas que quizerem assignar para o 1.º anno podem fazel-o, recebendo um volume por semana. — Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e no escriptorio da empreza, rua dos Calafates, 93. — Na provincia em casa dos srs. correspondentes.

Quem assignar para o 1.º anno e tiver recebido os 12 volumes, pertencem-lhe os dois brindes publicados, sendo o primeiro uma estampa em grande formato representando — A batalha do Bussaco. O segundo representa — A fugida da familia real para o Brazil, proximo á entrada dos francezes em Lisboa.

2.º ANNO

N.º 13. A guerra da Restauração. (Está no prelo.) — Por assignatura 160 réis. — Avulso 200 réis.

AVENTURAS

DE UM

RAPAZ SOLTEIRO

ROMANCE

DE ANDRÉ RUIGONES

Vertido em portuguez por...

Vende-se em Lagos, na typographia da Gazeta do Algarve, e nas livrarias das principaes terras do reino.

CAMPEÃO DE PORTUGAL

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA
Publicar-se-ha aos domingos

PREÇOS

Sem estampilha Com estampilha
Trimestre... 440 rs. — Trimestre... 500 rs.
Semestre... 880 — Semestre... 1000 rs.

TYPOGRAPHIA LEALDADE
Rua Nova n.º 24.